

Título: Bullying e orientação sexual na Escola S. de Vitória: a intervenção dos profissionais de educação

Autor(es) Natielli Cristina Ribeiro; Elda Alvarenga*

E-mail para contato: eldaalvarenga@uol.com.br

IES: FESVV / Espírito Santo

Palavra(s) Chave(s): bullying; orientação sexual; cotidiano escolar

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como propósito responder o seguinte problema de pesquisa: como os profissionais de educação da escola S. de Vitória, intervêm em situações de bullying relacionado à orientação sexual dos alunos? Tem como objetivo principal analisar a intervenção dos docentes em situações de bullying relacionado à orientação sexual dos alunos. Objetivou-se também identificar as metodologias de ensino utilizadas pelos docentes para orientar os alunos a respeito do pré-conceito relacionado à orientação sexual no cotidiano escolar; verificar como os profissionais de educação buscam formação para intervir em situações de bullying e analisar os problemas causados por essa prática no percurso escolar dos discentes. A pesquisa se justifica uma vez que ajudará na compreensão de um tema que ainda é tabu na sociedade como a homossexualidade, e de que maneira a escola deve se preparar para ajudar aos alunos que sofrem com bullying homofóbico. É importante ressaltar, que a diversidade sexual existe, e a escola tem o papel fundamental no combate ao preconceito e às práticas de bullying homofóbico, na construção de valores, na formação de seres críticos, reflexivos e capazes de entender a diversidade como parte constitutiva na vida humana. Com isso, o profissional de educação é capaz de observar as diferentes maneiras de “ser” tornando esse lugar um espaço privilegiado para trabalhar com temas complexos pertinentes na sociedade. Os principais autores que fundamentaram teoricamente a pesquisa foram Silva (2012), EGIDIO Jr. (2012), Silva (2010), Brasil (2009), Henriques (2007), Gomes (1998), Rego (1998). A metodologia utilizada para realização da pesquisa é de natureza qualitativa do tipo estudo de caso. E os instrumentos de coleta de dados aplicados para um percentual de alunos do Ensino Médio totalizando 75 respondentes, quanto para os 11 professores desse segmento foram os questionários e a entrevista para a pedagoga. Quanto à observação ocorreu durante o ano letivo de 2013 na escola S. de Vitória, no período de fevereiro a outubro, de segunda a sexta-feira. A análise de dados possibilitou responder ao problema de pesquisa bem como a confirmação da maioria das hipóteses. Dessa maneira foi identificado que a maioria dos alunos respondentes tanto já sofreu como também presenciou algum tipo de bullying homofóbico no cotidiano escolar. No que se refere à orientação sexual, a maioria dos alunos e professores não sabem definir o termo. Entendem como sendo informações sobre o ato sexual. O mesmo ocorreu com a pedagoga que também tem a mesma percepção. Vale ressaltar, no entanto, que um número considerável de discentes e docentes respondeu de maneira correta a definição. Outro fator importante verificado na análise de dados, é que naquele cotidiano escolar a prática de homofobia não é comum, mas as “brincadeiras” relacionadas à orientação sexual do aluno ocorrem com frequência. Verificaram-se também, pelos questionários, que os professores abordam o tema bullying e orientação sexual em suas aulas em forma de debate, porém existiram casos relatados por alguns educandos que afirmam que determinado professor agiu de maneira preconceituosa em sala de aula com relação aos homossexuais. É importante ressaltar que a maior dificuldade relatada pelos profissionais de educação em abordar o tema diversidade sexual em suas aulas seria a questão da família, religião, e também o despreparo para lidar com temas complexos. Dessa maneira é de extrema relevância que esse profissional busque formação continuada para não ter essas dificuldades. O tema é complexo, gera polêmica, mas é preciso compreender que o papel da escola é formar cidadãos críticos, reflexivos e capazes de transformar o meio em que vivem, buscando uma sociedade mais justa, que entendam que as diferenças existentes são fundamentais para uma sociedade. É preciso dedicação, e comprometimento no educar.